

**Levantamento do estado do conhecimento sobre o kuduro
em bases de dados da Universidade Nova de Lisboa**

*A survey of the state of knowledge on kuduro
in the databases of Nova University Lisbon*

Danilo Silva de MEIRELES¹

Resumo

Este estudo realiza um levantamento do estado do conhecimento (Ferreira, 2002; Morosini; Fernandes, 2014) sobre o kuduro em bases vinculadas à Universidade Nova de Lisboa, visando mapear a produção acadêmica e identificar lacunas investigativas. Adota-se busca sistemática com o descritor “kuduro” em plataformas institucionais e na base EBSCO, com análise de tipologia documental e pertinência temática. Fundamenta-se em referenciais de mapeamentos bibliográficos e revisões sistemáticas nas ciências humanas. Os resultados indicam variações entre bases quanto ao volume e à relevância dos registros, destacando maior eficiência do Nova Discovery. Predominam abordagens musicais e socioculturais, com foco em identidades juvenis afro-diaspóricas, evidenciando lacuna na análise do kuduro como prática corporal urbana.

Palavras-chave: Kuduro. Dança. Juventude. Corpo.

Abstract

This study conducts a survey of the state of knowledge (Ferreira, 2002; Morosini; Fernandes, 2014) on kuduro in databases linked to the Universidade Nova de Lisboa, aiming to map academic production and identify research gaps. A systematic search was carried out using the descriptor “kuduro” across institutional platforms and the EBSCO database, with analysis of document typology and thematic relevance. The study is grounded in frameworks of bibliographic mapping and systematic reviews in the humanities. The results reveal variations among databases in terms of volume and relevance of records, highlighting the greater efficiency of Nova Discovery. Musical and sociocultural approaches predominate, focusing on Afro-diasporic youth identities, while indicating a gap in the analysis of kuduro as an urban bodily practice.

Keywords: Kuduro. Dance. Youth. Body.

¹ Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia (UFRN), com doutorado sanduíche em curso na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL). Bolsista CAPES. Integrante do grupo de pesquisa VISU - Laboratório de Práticas e Poéticas Visuais (UFRJ). E-mail: meirelesdanilo9@gmail.com

Introdução

O Kuduro, consolidado como gênero musical e expressão coreográfica nas periferias de Luanda nos anos 1990, expandiu-se para além de Angola, afirmando-se como manifestação de dimensão política (Moorman, 2014), tecnológica (Sheridan, 2014) e transnacional em centros urbanos europeus, com destaque para Lisboa (Marcon, 2012; 2013a). Essa circulação propõe sua permanência e relevância como objeto interdisciplinar especialmente na antropologia, na sociologia e nos estudos da música, articulando noções de identidade, diáspora e resistência juvenil. Embora estudos como os de Marcon (2012; 2013a; 2013b; 2017) analisem o papel do Kuduro na mediação de estilos de vida e processos de identificação em espaços como ruas, escolas e ambientes digitais, persistem lacunas que demandam sistematização documental. Este trabalho objetiva identificar como o kuduro tem sido construído como objeto científico nas bases da NOVA e quais dimensões permanecem invisibilizadas

Parte-se da compreensão de que mapear a produção científica é etapa essencial para delimitar problemas de pesquisa, reconhecer contribuições consolidadas e identificar enfoques teóricos, analíticos e empíricos predominantes, bem como zonas de saturação e campos pouco explorados. Metodologicamente, realiza-se pesquisa bibliográfica orientada pelo estado do conhecimento, a partir de produções disponíveis em bases vinculadas à Universidade Nova de Lisboa.

Esse tipo de estudo busca mapear a produção científica de um campo, identificando tendências, referenciais e lacunas (Ferreira, 2002; Morosini; Fernandes, 2014). Conforme Romanowski e Ens (2006), permite explicitar dinâmicas, contribuições e limites do conhecimento produzido. Opta-se pela denominação estado do conhecimento por incidir sobre um recorte específico de bases institucionais e não sobre o esgotamento total do tema. O levantamento foi realizado usando o descritor “kuduro”, contemplando artigos, dissertações, teses e capítulos de livros.

O texto apresenta ainda os seguintes tópicos: a descrição da metodologia que orientou o levantamento e a seleção do estado do conhecimento; a apresentação e discussão dos resultados obtidos a partir das produções identificadas; e, por fim, nas considerações finais, a identificação das lacunas investigativas.

Metodologia e produção do estado do conhecimento

A investigação caracteriza-se como pesquisa bibliográfica orientada pela perspectiva do estado do conhecimento (Ferreira, 2002; Morosini; Fernandes, 2014), voltada ao mapeamento da produção acadêmica sobre o kuduro em bases institucionais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Essa abordagem permite sistematizar a produção científica, identificando tendências e lacunas (Gil, 2008). O estado do conhecimento consiste em levantamento bibliográfico que organiza e interpreta a produção de um campo, a partir de busca sistemática, descritores definidos e critérios de seleção (Ferreira, 2002).

A escolha das bases da Universidade Nova de Lisboa justifica-se por sua relevância no contexto acadêmico lusófono e pela concentração de pesquisas em antropologia, sociologia, comunicação, música e cultura. O recorte privilegia repositórios institucionais com pesquisas de docentes, investigadores e estudantes, bem como trabalhos sobre contextos lusófonos, especialmente nas relações histórico-culturais entre Portugal e Angola. Foram consultadas quatro bases vinculadas à Nova FCSH²:

Quadro 1 - Das bases de dados utilizadas para as pesquisas

BASES DE DADOS CONSULTADAS
(1) o catálogo eletrônico dos livros de todas as bibliotecas da NOVA FCSH, incluindo espólios e acervos especializados das Unidades de investigação ³ , que reúne o acervo bibliográfico físico e digital da faculdade;
(2) o repositório do CRIA – Centro em Rede de Investigação em Antropologia ⁴ , que disponibiliza produções científicas desenvolvidas no âmbito desse centro de pesquisa;
(3) o RUN – Repositório da Universidade Nova ⁵ , plataforma institucional que agrega teses, dissertações, artigos e outras produções acadêmicas vinculadas à universidade; e
(4) a plataforma NOVA Discovery ⁶ , sistema integrado de busca que permite acessar simultaneamente diferentes bases de dados e coleções científicas associadas à instituição.

Fonte: pelos autores, 2026.

A inclusão do Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA)³ responde à natureza disciplinar do objeto. Embora não figure como *link* primário, sua escolha justifica-se por sua configuração interinstitucional, que reúne produção de

² Disponível em: <https://catalogo.biblioteca.fcsh.unl.pt/> Acesso em: 05 mar. 2026.

³ Disponível em: <https://cria.org.pt/pt> Acesso em: 05 mar. 2026.

diversas unidades, incluindo a Nova FCSH. Como o kuduro mobiliza categorias da Antropologia, como performance, corpo, diáspora e identidades juvenis, partiu-se da ideia de que o repositório poderia concentrar investigações sobre o tema.

Definiu-se o descritor “kuduro” como termo central nas bases consultadas, garantindo seleção transparente e reproduzível por critérios de inclusão e exclusão. Esses critérios fundamentam-se no rigor do estado do conhecimento (Ferreira, 2002), priorizando pertinência temática e fundamentação analítica. Tal delimitação reduz ruídos e garante a reprodutibilidade do levantamento (Gil, 2008).

Quadro 2 - Dos critérios de inclusão e exclusão

INCLUSÃO	EXCLUSÃO
a) abordassem diretamente o kuduro enquanto manifestação cultural, musical, corporal ou midiática;	a) mencionassem o termo apenas de forma tangencial ou sem desenvolvimento analítico;
b) apresentassem análise teórica, empírica ou histórica relacionada ao fenômeno;	b) consistissem em registros jornalísticos, conteúdos midiáticos ou materiais não acadêmicos;
c) estivessem disponíveis integralmente nas bases consultadas; e	c) não disponibilizassem acesso aberto ao texto completo para leitura e análise.
d) estivessem publicados em língua portuguesa, inglesa ou espanhol.	

Fonte: pelos autores, 2026.

Após a seleção do *corpus*, os trabalhos foram submetidos à leitura exploratória, com análise de títulos, resumos e palavras-chave, seguida de leitura analítica dos conteúdos, considerando referenciais teóricos, procedimentos metodológicos e principais resultados (Gil, 2008).

Quadro 3 - Organização visual dos procedimentos de composição de *corpus*

ETAPA DA LEITURA	OBJETIVO	PROCEDIMENTOS ADOTADOS	FOCO DE ANÁLISE
Leitura exploratória	Identificar a pertinência dos textos em relação ao objeto de estudo	Leitura de títulos, resumos e palavras-chave	Relevância para o tema, adequação ao objeto de pesquisa
Leitura analítica	Examinar de forma aprofundada os conteúdos das produções selecionadas	Leitura completa dos textos selecionados	Referenciais teóricos mobilizados, procedimentos metodológicos adotados e principais resultados

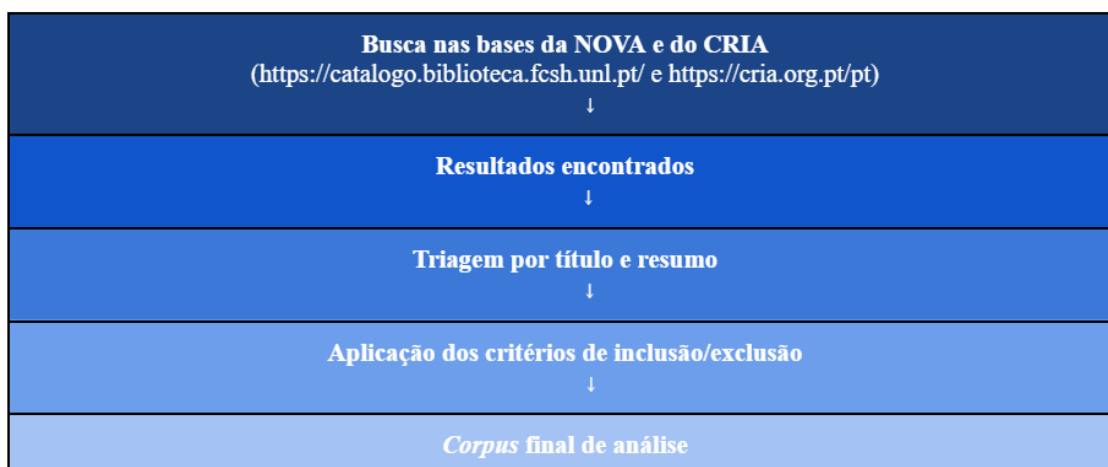
Fonte: pelos autores, 2026.

A análise do material buscou verificar dimensões socioculturais e perspectivas analíticas que orientam a construção do kuduro como objeto científico; a definição dos

critérios de inclusão e exclusão fundamenta-se no estado do conhecimento, cuja finalidade é organizar e analisar a produção acadêmica, permitindo compreender “quais aspectos e dimensões vêm sendo privilegiados” (Ferreira, 2002, p. 258).

Tais critérios garantem coerência analítica, conforme Romanowski e Ens (2006), esse tipo de estudo exige sistematicidade na busca e análise, possibilitando compreender “como se dá a produção do conhecimento em uma determinada área, evidenciando seus avanços, limites e possibilidades” (Romanowski; Ens, 2006, p. 39). A explicitação dos procedimentos assegura rigor, transparência e reprodutibilidade (Gil, 2008), enquanto a clareza dos critérios fortalece a legitimidade científica do estudo (André, 2001). A seleção do *corpus* ocorreu por etapas sistemáticas de identificação, triagem e análise, conforme quadro 4.

Quadro 4 - Fluxograma metodológico visual



Fonte: pelos autores, 2026.

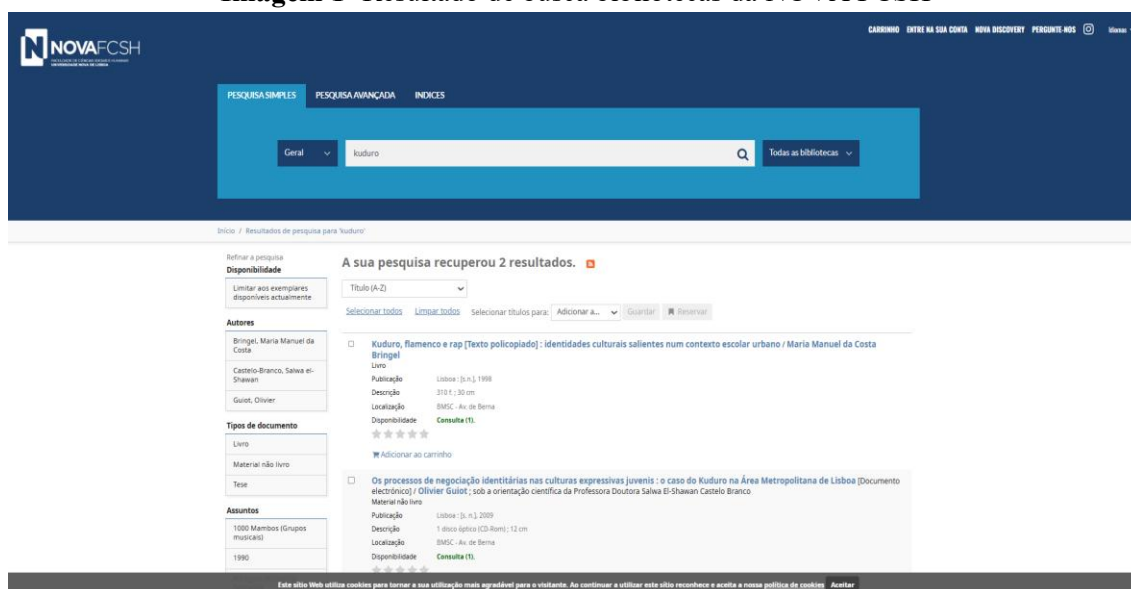
O levantamento bibliográfico foi estruturado em cinco etapas: busca nas quatro bases da Universidade Nova de Lisboa com o descritor “kuduro”; levantamento inicial dos registros; triagem preliminar, com leitura de títulos, palavras-chave e resumos; aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, com eliminação de duplicidades e materiais sem pertinência ou acesso integral; e constituição do corpus analítico, com seleção dos trabalhos para leitura exploratória e analítica, assegurando confiabilidade.

Resultados encontrados

A Imagem 1 apresenta a captura de tela do resultado no catálogo das bibliotecas da NOVA FCSH, com dois registros recuperados pelo descritor “kuduro”. O número

reduzido chama atenção. O registro visual constitui evidência empírica do procedimento, garantindo transparência e reprodutibilidade. Embora digitalizados, os trabalhos só podem ser consultados *in loco*, indicando limites de acesso e a relevância dos acervos físicos.

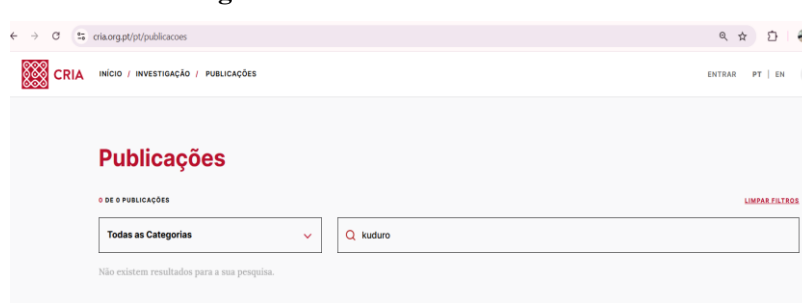
Imagem 1 - Resultado de busca bibliotecas da NOVA FCSH



Fonte: Captura de tela em 01 mar. 2026.

A busca no CRIA – Centro em Rede de Investigação em Antropologia não retornou resultados no campo “Publicações”, mesmo com o filtro “Todas as categorias”. Apesar da expectativa, nenhum registro foi recuperado com o descritor “kuduro”. Testes com termos como “dança” retornaram resultados, descartando falha da plataforma ou da busca e indicando ausência específica do termo utilizado.

Imagem 2 - Resultado de busca no CRIA



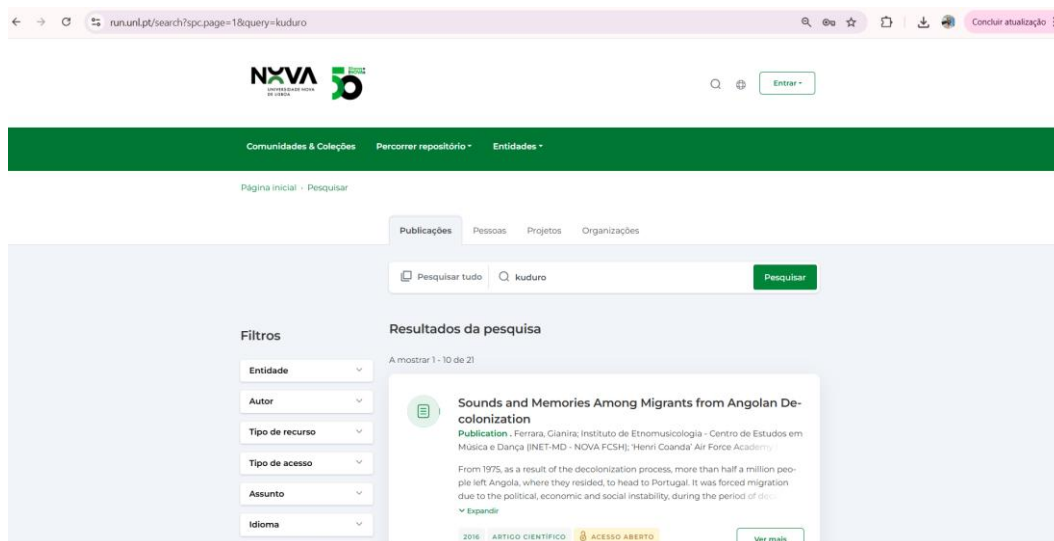
Fonte: Captura de tela em 01 mar. 2026.

No RUN – Repositório da Universidade Nova de Lisboa⁴, a busca inicial

⁴ Disponível em: <https://run.unl.pt/> Acesso em: 05 mar. 2026.

encontrou 21 títulos, conforme a imagem 3 a seguir.

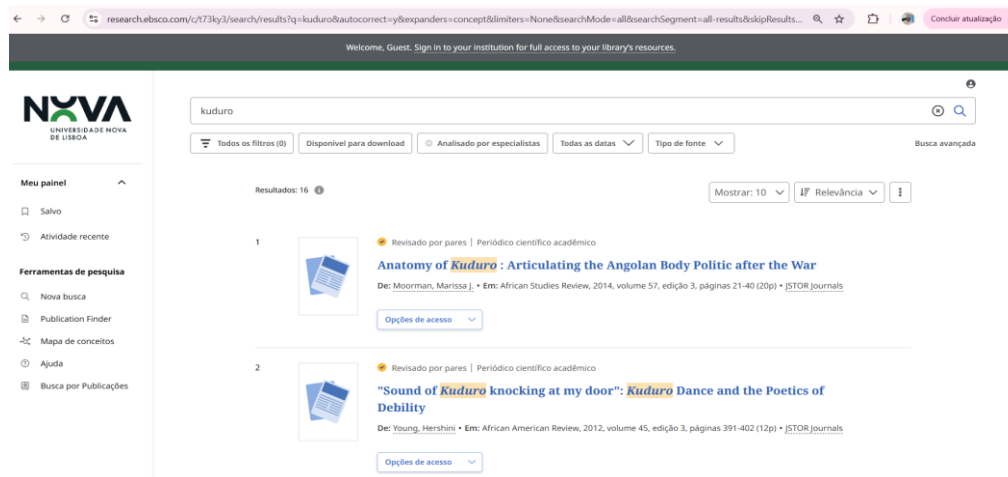
Imagem 3 - Resultados brutos de busca no RUN Repositório da Universidade Nova



Fonte: Captura de tela em 01 mar. 2026.

Predominam oito artigos científicos, seguidos por seis dissertações de mestrado. A amostra inclui três livros, duas teses de doutoramento e um capítulo de livro, compondo conjunto diversificado. Na base EBSCO Nova Discovery⁵, a busca retornou 16 resultados iniciais, reduzidos a 11 após aplicação dos filtros “disponíveis para download” e “revistas acadêmicas”. O ícone informativo (“i”) ao lado do número indica variações na contagem entre as interfaces da plataforma.

Imagem 4 - Resultados de busca EBSCO Nova Discovery



Fonte: Captura de tela em 01 mar. 2026.

⁵ Disponível em: <https://research.ebsco.com/c/t73ky3/search> Acesso em: 05 mar. 2026.

A nova interface opera com busca dinâmica, na qual a remoção de duplicatas ocorre progressivamente, alterando a contagem inicial. Já a interface clássica mantém número estático, revelando o total apenas na última página. No levantamento sobre o kuduro, compreender essa diferença foi essencial para garantir a confiabilidade dos dados, sendo a validação quantitativa realizada após o carregamento completo dos resultados, evitando distorções.

Tiagem por títulos e resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão

Esta etapa correspondeu à triagem inicial dos trabalhos, realizada por meio da análise de títulos, palavras-chave e resumos, a fim de verificar sua pertinência em relação ao objeto da pesquisa. A busca nas bibliotecas da NOVA FCSH retornou duas dissertações, ambas situadas no campo antropológico e voltadas à análise de identidade, juventude, migração e práticas culturais em contextos urbanos. Os trabalhos foram consultados presencialmente, em formato digital, por não estarem disponíveis para acesso remoto.

A dissertação de Maria Manuel da Costa Bringel (1998), *Kuduro, flamenco e rap: identidades culturais salientes num contexto escolar urbano*, analisa crianças de diferentes origens no sistema educativo português, investigando manifestações identitárias e estratégias de afirmação em escolas da Damaia e de Alfragide. O estudo mostra que o kuduro aparece fora do espaço escolar como prática corporal associada à sensualidade e pouco legitimada institucionalmente, evidenciando tensões entre expressão cultural e normas escolares.

Já Olivier Guiot (2009), em *Os processos de negociação identitárias nas culturas expressivas juvenis: o caso do Kuduro na Área Metropolitana de Lisboa*, investiga a negociação identitária em culturas juvenis a partir de dois casos: dez dançarinos de Monte Abraão e o grupo Buraka Som Sistema. Em ambos, o kuduro aparece como prática mediadora entre pertencimentos locais, circulação cultural e dinâmicas transnacionais.

Na segunda plataforma consultada, o repositório do CRIA, não foram encontrados resultados, e essa ausência não indica necessariamente inexistência de pesquisas sobre o tema, mas pode mostrar os limites de indexação, uma vez que estudos relacionados ao kuduro podem estar classificados sob descritores mais amplos, como culturas juvenis, música urbana ou práticas afro-diaspóricas.

A terceira busca, realizada no RUN – Repositório da Universidade Nova de Lisboa, identificou 21 trabalhos. Após aplicação dos critérios de exclusão e do filtro de acesso aberto, 20 foram considerados potencialmente relacionados ao descritor, porém nenhum foi incluído no *corpus* final, por não atender diretamente à pertinência temática exigida. Entre os materiais excluídos estavam estudos sobre música, memória e migração angolana; *stand-up comedy*; músicos africanos em Lisboa; línguas e identidades nas músicas urbanas; práticas culturais em bairros negros; estudos de música popular; literatura lusófona; linguística; violência racista; prisões; música eletrônica; educação musical; arte e vulnerabilidade; ensino de línguas; cidadania juvenil e materiais institucionais. Embora contribuam para a compreensão de contextos culturais, urbanos e afro-diaspóricos mais amplos, esses trabalhos não abordam o kuduro como objeto central, motivo pelo qual foram descartados da análise do estado do conhecimento.

Na quarta base, EBSCO Nova Discovery, foram recuperados 16 trabalhos. Após a identificação de duplicidade, especialmente de um artigo de Frank Marcon (2013), restaram 15 materiais para análise. Desses, 10 atenderam aos critérios de inclusão e passaram a compor o estado do conhecimento sobre o kuduro; os demais foram excluídos por ausência de relação direta com o tema, natureza não acadêmica ou limitação de acesso.

Marissa Moorman (2014), em *Anatomy of Kuduro: Articulating the Angolan Body Politic after the War*, analisa o kuduro como prática cultural vinculada às transformações sociopolíticas de Angola no pós-guerra civil. A autora demonstra que o gênero articula corpo, juventude urbana, memória da guerra e reconstrução da identidade nacional, funcionando como espaço simbólico de negociação política e identitária.

Hershini Young (2012), em “*Sound of Kuduro knocking at my door*”: *Kuduro Dance and the Poetics of Debility*, examina o kuduro a partir dos estudos do corpo e da estética da “debilidade”, compreendendo seus movimentos como tradução de experiências de violência, precariedade e vulnerabilidade em Angola. Embora relevante, o trabalho foi excluído da análise principal por não estar disponível em acesso aberto.

Garth Sheridan (2014), em *Fruity Batidas: The Technologies and Aesthetics of Kuduro*, investiga a relação entre tecnologia digital, estética musical e produção do kuduro. A partir de entrevistas, observação de estúdio e análise sonora, o autor evidencia como a acessibilidade tecnológica favoreceu experimentações, hibridizações e novas

performances, consolidando o gênero como expressão contemporânea mediada por dispositivos digitais.

Frank Marcon (2013), em *O kuduro como expressão da juventude em Portugal: estilos de vida e processos de identificação*, analisa o kuduro nas periferias lisboetas, destacando sua participação na construção de estilos de vida, redes de sociabilidade e processos identitários entre jovens afrodescendentes. O autor mostra que o gênero articula escola, rua e internet, fortalecendo vínculos simbólicos com Angola e com uma identidade africana compartilhada em diáspora.

Em outro estudo, *Música digital, juventudes e formas de socialização através do kuduro*, Marcon (2015) examina os efeitos da digitalização na circulação do gênero. O autor demonstra que plataformas digitais e dispositivos móveis ampliam o alcance do kuduro e produzem novas formas de interação social, consumo musical e identificação cultural em contextos transnacionais.

Frank Marcon (2012), em *Identidade e Estilo em Lisboa: Kuduro, juventude e imigração africana*, também investiga o papel do kuduro na formação de identidades afro-diaspóricas em bairros periféricos de Lisboa. A pesquisa evidencia o gênero como elemento central de sociabilidade, diferenciação social e pertencimento entre jovens imigrantes e afrodescendentes.

Manuela Marsal Cabitango (2016), em *Kuduro – taniec młodego pokolenia Angoli. Charakterystyka zjawiska*, apresenta uma caracterização do kuduro como fenômeno cultural juvenil. Por meio de revisão bibliográfica e análise cultural, a autora descreve aspectos sociais, musicais e performativos do gênero, destacando sua relação com as transformações contemporâneas de Angola e com formas emergentes de identidade urbana.

Cláudio Tomás e Frank Marcon (2012), em *Kuduro, juventude e estilo de vida: estética da diferença e cenário de escassez*, analisam o surgimento do kuduro em contextos de precariedade social. O estudo compreende o gênero como forma de expressão e sobrevivência simbólica, capaz de transformar escassez em visibilidade cultural, inclusive em circuitos internacionais.

Aidaluz Sánchez Arismendi (2025), em *Circulaciones culturales de danzas afro urbanas*, investiga a circulação de danças afro-urbanas, como o kuduro, no México. Com base em entrevistas e observação participante, a autora analisa redes de aprendizagem,

autenticidade, pertencimento e identidade racial, evidenciando como o kuduro é reinterpretado em novos contextos culturais.

Rayana Kelly Rodrigues de Oliveira e Márcia Manir Miguel Feitosa (2021), em *A música que acolhe: uma experiência exílica em Também os brancos sabem dançar*, analisam a obra de Kalaf Epalanga e discutem o kuduro como elemento de identidade, acolhimento e resistência em contextos de deslocamento. A partir da análise literária, as autoras destacam a música como linguagem de angolanidade e afirmação cultural em diáspora.

Outros materiais foram excluídos da análise principal. A notícia de Siddhartha Mitter (2009), *Kuduro shakes things up on the dance floor*, embora apresente a expansão global do gênero e destaque o Buraka Som Sistema, não atende aos critérios acadêmicos definidos. O artigo de Morgana Gama de Lima e Paulo Manuel Ferreira da Cunha (2025), voltado à oralidade no cinema africano de língua portuguesa, não aborda diretamente o kuduro. Também foi excluída a notícia de Howard Fendrich e Brian Mahoney (2023), por não apresentar qualquer relação temática com o objeto desta pesquisa.

O levantamento nas bases vinculadas à Universidade Nova de Lisboa, a partir do descritor “kuduro”, apresentou diferentes níveis de retorno e aproveitamento. Na Biblioteca Mário Sottomayor Cardia foram localizadas duas dissertações, ambas incluídas no *corpus*. No repositório do CRIA, não houve resultados. No RUN, embora tenham sido identificados 21 registros, nenhum atendeu aos critérios de inclusão. Na plataforma NOVA Discovery, foram recuperados 16 documentos, dos quais 10 foram selecionados. Ao final do processo de triagem, limpeza e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 12 trabalhos foram analisados em profundidade, compondo o *corpus* do estado do conhecimento sobre o kuduro.

Quadro 5 – Síntese da limpeza dos dados por base

Base de dados	Trabalhos localizados	Trabalhos incluídos
Biblioteca NOVA FCSH	2	2
CRIA	0	0
RUN – Repositório NOVA	20	0
NOVA Discovery	16	10
Total	38	12

Fonte: pelos autores, 2026.

Corpus final de análise

A constituição do *corpus* final de 12 trabalhos, após a depuração de 38 registros, evidencia um campo investigativo consolidado, mas orientado por recortes que delimitam suas zonas de visibilidade. A produção concentra-se em música, juventude, identidade, circulação e mediação digital, privilegiando abordagens socioculturais e midiáticas, enquanto a corporeidade como prática situada permanece secundarizada.

O primeiro eixo articula kuduro, tecnologia e mediação digital. Sheridan (2014) demonstra que a estética do gênero se relaciona às condições materiais de produção em Angola, especialmente à democratização de tecnologias digitais de baixo custo. Marcon (2015) mostra que a digitalização reconfigura pertencimentos e conecta jovens em redes transnacionais. Assim, o kuduro opera como mediação entre local e global.

O segundo eixo reúne juventude, migração e identidade, sobretudo na Área Metropolitana de Lisboa. Marcon (2012; 2013), por meio de etnografias, mostra que o kuduro participa das dinâmicas culturais das periferias portuguesas como prática social que organiza sociabilidades, estilos de vida e negociações identitárias entre jovens africanos e afrodescendentes. Tomás e Marcon (2012), ao proporem a “estética da diferença”, situam o gênero como resposta criativa à escassez material. Guiot (2009) compreende o kuduro como mediador de identidades híbridas, articulando referências africanas, europeias e globais, inclusive no caso do Buraka Som Sistema. Bringel (1998) já indicava a centralidade das práticas culturais juvenis na construção identitária escolar.

O terceiro eixo enfatiza a dimensão antropológica, performativa e política do kuduro. Moorman (2014) situa o gênero no pós-guerra angolano, articulando corpo, política, memória e reconstrução nacional. A autora compreende o kuduro como espaço simbólico de reinscrição de experiências de violência e pertencimento, produtor de uma imaginação do corpo político angolano. Cabitango (2016) converge com essa leitura ao destacar suas dimensões coreográficas, musicais e sociais como expressão da juventude urbana.

A principal lacuna do campo emerge nesse ponto: embora recorrente, o corpo raramente aparece como categoria analítica central. A corporeidade tende a ser subordinada à música, à identidade, à tecnologia ou à mediação simbólica. Arismendi (2025) e Oliveira e Feitosa (2021) ampliam a discussão ao inserir o kuduro em circuitos

transnacionais e experiências de deslocamento, mas mantêm em segundo plano a materialidade da dança.

Considerações finais

O estudo mapeou o estado do conhecimento sobre o kuduro em bases vinculadas à Universidade Nova de Lisboa, evidenciando um campo consolidado, porém atravessado por assimetrias analíticas. A análise dos 12 trabalhos identificou três eixos dominantes: tecnologia e mediação digital; juventude, migração e processos identitários; e dimensões sociopolíticas, culturais e performativas.

Os resultados mostram que o kuduro tem sido interpretado como linguagem afro-diaspórica de circulação transnacional, articulando criatividade, pertencimento e negociação identitária em contextos de desigualdade. Contudo, ao privilegiar música, mídia e discursos identitários, a literatura tende a secundarizar a dança como prática corporal situada. Desse modo, o objetivo do artigo é alcançado ao demonstrar a subexploração da corporeidade como dimensão central do fenômeno.

Metodologicamente, o levantamento demonstra que o estado do conhecimento é condicionado pelas arquiteturas das bases consultadas. A discrepância entre volume e pertinência dos resultados, especialmente entre RUN e NOVA Discovery, indica que os sistemas de indexação também mediam o conhecimento. Como limite, destaca-se o recorte institucional restrito às bases da Universidade Nova de Lisboa, o que exclui produções relevantes em bases internacionais e contextos não indexados. Ainda assim, o recorte permite compreender como o kuduro é produzido como objeto científico em um circuito acadêmico específico.

Por fim, abrem-se caminhos para pesquisas que desloquem o foco da música para a dança, articulando corpo, espaço urbano e experiência vivida. Estudos comparativos em outras diásporas e investigações sobre tecnologia, subjetividade e desigualdades socioespaciais podem ampliar o campo. Nesse sentido, o kuduro aparece como objeto musical e prática performativa capaz de produzir espacialidades e formas de cidadania cultural.

Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: buscando rigor e

qualidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p. 51–64, 2001. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001210957>. Acesso em: 07 mar. 2026.

ARISMENDI, Aidaluz Sánchez. Circulaciones culturales de danzas afro urbanas: redes, representaciones étnico-raciales desde Guadalajara (México). **Nuevo Mundo Nuevos** [En ligne], Questions du temps présent, mis en ligne le 18 juin 2025. Disponível em: <https://doaj.org/article/c81d62bc3da641559ff895eaf9db1e2c>. Acesso em: 08 mar. 2026.

BARROS, Amadeu Teófilo de. **Neologia lexical em Uanhenga Xitu**: para a construção de um glossário de autor. 2019. Tese (Doutorado) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2019. Disponível em: <https://run.unl.pt/entities/publication/9d334f4e-77ff-4248-90eb-563894227d86>. Acesso em: 08 mar. 2026.

BRINGEL, Maria Manuel da Costa. **Kuduro, flamenco e rap**: identidades culturais salientes num contexto escolar urbano. 1998. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 1998. Disponível em: <https://catalogo.biblioteca.fcsh.unl.pt/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=45339>. Acesso em: 08 mar. 2026.

CABITANGO, Manuela Marsal. Kuduro – taniec młodego pokolenia Angoli: charakterystyka zjawiska. **Acta Universitatis Lodziensis**, Vol. 16, 2016. Disponível em: <https://doaj.org/article/5ce76113a89b4dd6b41322646af5834d>. Acesso em: 08 mar. 2026.

DORES, Miguel Fonseca. **Caso Alcindo Monteiro**: etnografia audiovisual de uma noite longa. 2022. Dissertação (Mestrado) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2022. Disponível em: <https://run.unl.pt/entities/publication/a35f256a-3924-41cf-9215-3bbf0da4aaa4>. Acesso em: 08 mar. 2026.

EDUARDO, Albano Agostinho. **Expressões nominais genéricas num corpus oral do português de Angola**. 2016. Dissertação (Mestrado) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2016. Disponível em: <https://run.unl.pt/entities/publication/8e3f55a8-4959-4cd4-a302-aec95a6f0856>. Acesso em: 08 mar. 2026.

FENDRICH, Howard; MAHONEY, Brian. The US Open is the noisiest Grand Slam tournament thanks to planes, trains, music and, yes, fans. **Associated Press News**, 2023. Disponível em: <https://apnews.com/article/us-open-noise-698b2b0f3fa13c5beafe2227972cbe1>. Acesso em: 08 mar. 2026.

FERRARA, Gianira. Sounds and memories among migrants from angolan decolonization. **Brasov**, vol.5, no.1, 2016. Disponível em: <https://run.unl.pt/entities/publication/a85438c0-a423-4b25-af02-4c3eac924036>. Acesso em: 08 mar. 2026.

FERRIE, Danielle Marie. **How does cultural context stimulate creativity**: a study of African musicians in Lisbon, Portugal. 2014. Dissertação (Mestrado) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2014. Disponível em: <https://run.unl.pt/entities/publication/faf1c198-754a-41cc-8669-7e22c0446a43>. Acesso em: 08 mar. 2026.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”.

Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257–272, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/>. Acesso em: 01 mar. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Ana Margarida Afonso. **La importancia de la competencia sociocultural**: propuesta de actividades para su desarrollo en alumnos portugueses. 2014. Dissertação (Mestrado) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2014. Disponível em: <https://run.unl.pt/entities/publication/39b0c10c-184e-450e-a0aa-3cc82a26f24f>. Acesso em: 08 mar. 2026.

GUIOT, Olivier. **Os processos de negociação identitárias nas culturas expressivas juvenis**: o caso do Kuduro na Área Metropolitana de Lisboa. 2009. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2009. Disponível em: <https://catalogo.biblioteca.fcsh.unl.pt/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=114848>. Acesso em: 08 mar. 2026.

LIMA, Morgana Gama de; CUNHA, Paulo Manuel Ferreira da. Cine del oído: oralidade, memória e identidade nos cinemas africanos de língua portuguesa. **Comunicação e Sociedade**, Vol. 25, nº 3, 2025. Disponível em: <https://doaj.org/article/6e50b95206b0418eb0992aa0635caefe>. Acesso em: 08 mar. 2026.

LUZ, Hilarino da et al. Literaturas e Culturas em Língua Portuguesa. Lisboa: CHAM – Centro de Humanidades Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, 2019. Disponível em: <https://run.unl.pt/entities/publication/76cc43d8-cef6-43e9-81b7-7028d21c7cb5>. Acesso em: 08 mar. 2026.

LUZ, Hilarino da et al. **Literaturas e Culturas Caribenhas, Iberoamericanas e Africanas**. Lisboa: CHAM – Centro de Humanidades Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, 2022. Livro. Disponível em: <https://run.unl.pt/entities/publication/11d17262-4a17-4695-ab36-f454e8ebb489>. Acesso em: 08 mar. 2026.

MACIEL, Daniel Martins Pinheiro; CUNHA, Manuela Ivone. Prata da Casa: espaços suspensos, tempos intersticiais e atividades socioculturais na prisão. **Configurações**, vol. 20, pp. 59-73, 2017. Artigo científico. Disponível em: <https://run.unl.pt/entities/publication/fc74f074-dc17-4085-806d-08c29453b11f>. Acesso em: 08 mar. 2026.

MARCON, Frank. Identidade e Estilo em Lisboa: Kuduro, juventude e imigração africana. **Cadernos de Estudos Africanos**, n. 24, p. 95–116, 2012. Disponível em: <https://doaj.org/article/6601aaa02afa4b48936d1ee4a704b047>. Acesso em: 08 mar. 2026.

MARCON, Frank. Música digital, juventudes e formas de socialização através do kuduro. **Revista Migrações**, 2015. Disponível em: <https://doaj.org/article/6a446fc0c3bf46c0845eadfa53d8c423>. Acesso em: 08 mar. 2026.

MARCON, Frank. O kuduro como expressão da juventude em Portugal: estilos de vida e processos de identificação. **Revista Sociedade e Estado**, v. 28, n. 1, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-89952013000100001>. Acesso em: 08 mar. 2026.

em:

<https://www.scielo.br/j/se/a/ssqPTGTF9KjTMJMGmwNSYbr/?format=html&lang=pt>
Acesso em: 08 mar. 2026.

MARCON, Frank; SANTOS, Ely Daisy de Jesus. Música de festa, expressões e sentidos do kuduro na cidade de Salvador. **Última Década**, n. 47, p. 222–242, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.cl/pdf/udecada/v25n47/0718-2236-udecada-25-47-00222.pdf> Acesso em: 08 mar. 2026.

MARQUES, Isabelle Simões. Entre beats e rimas: fusão de línguas e identidades nas músicas urbanas em Portugal. **STUDIA UBB PHILOLOGIA**, LXII, 4, p. 77 - 88, 2017. Disponível em: <https://run.unl.pt/entities/publication/866bbad9-c995-4bce-be67-accd2386a4d8>. Acesso em: 08 mar. 2026.

MITTER, Siddhartha. **Kuduro shakes things up on the dance floor**. 2009. Disponível em: <https://siddharthamitter.com/2009/05/09/kuduro-shakes-things-up-buraka-som-sistema/>. Acesso em: 08 mar. 2026.

MOORMAN, Marissa J. Anatomy of Kuduro: articulating the Angolan body politic after the war. **African Studies Review**, Vol. 57, No. 3, pp. 21-40, 2014. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/26410069> Acesso em: 08 mar. 2026.

MOROZOVA, Milana. A representação discursiva das classes desfavorecidas da Margem Sul no género stand-up comedy. **Cadernos WGT: Representação**, 2016. Disponível em: <https://run.unl.pt/bitstreams/7b1867f7-c1f3-40a7-a38d-d4d08e20dd7f/download>. Acesso em: 08 mar. 2026.

MOROZOVA, Milana. Discourse markers of enunciative responsibility in Portuguese stand-up comedy. **Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto** - Vol. 12, p. 127-153, 2017. Disponível em: <https://run.unl.pt/entities/publication/d38d97b7-d044-4c35-b338-b19b84caab05>. Acesso em: 08 mar. 2026.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito**, v. 5, n. 2, p. 154–164, 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/18875> Acesso em: 08 mar. 2026.

NUNES, Pedro. Estudos de música popular: objecto, abordagens, temas e problemas. **Portuguese Journal of Musicology**, new series, 3/2, 2016. Disponível em: <https://run.unl.pt/entities/publication/9a610bbe-c240-4a0b-9451-0dd3ec788bbe>. Acesso em: 08 mar. 2026.

NUNES, Pedro Belchior. Subcampo da música eletrónica de dança em Portugal. **Sociol. Antropol.**, v.11.02: 573–597, mai.–ago., 2021. Artigo científico. Disponível em: <https://run.unl.pt/entities/publication/1fb82b7e-de00-4928-87ca-2b243b0b4bce>. Acesso em: 08 mar. 2026.

OLIVEIRA, Rayana Kelly Rodrigues de; FEITOSA, Márcia Manir Miguel. A música que acolhe: uma experiência exílica em Também os brancos sabem dançar. **Revista Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, 2021. Disponível em: <https://doaj.org/article/77d780b566d64f599c22792bab6c4014>. Acesso em: 08 mar.

2026.

RAPOSO, Otávio; NOFRE, Jordi. Cultural placemaking in the black suburbs of the tourist city. **Journal of Urbanism: International Research on Placemaking and Urban Sustainability**, 17:2, 169-189 2024. Disponível em: <https://run.unl.pt/entities/publication/97bf8661-7b6e-41d0-9af7-5f034a9e6b71>. Acesso em: 08 mar. 2026.

RENDEIRO, Margarida. **Uma leitura de Tanto Mar (1975, 1978) e de Meu Caro Amigo Chico (2012): utopia num diálogo entre amigos sobre a revolução?** 2020. Capítulo de livro. Disponível em: <https://run.unl.pt/entities/publication/e8cef0fb-8561-48c7-8e89-aeef1e1c91bf>. Acesso em: 08 mar. 2026.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte”. **Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37–50, 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 01 mar. 2026.

SARROUY, Alix Didier; SIMÕES, José Alberto; CAMPOS, Ricardo. **A arte de construir cidadania**. Lisboa: Tinta-da-china, 2022. Livro. Disponível em: <https://run.unl.pt/entities/publication/c47288b5-4ed9-4371-9842-cf5d97134a51>. Acesso em: 08 mar. 2026.

SHERIDAN, Garth. Fruity Batidas: the technologies and aesthetics of Kuduro. **Journal of African Cultural Studies**, 2014. Disponível em: <https://dj.dancecult.net/index.php/dancecult/article/download/450/458/1589> Acesso em: 08 mar. 2026.

TELHEIRO, Luís Alberto Andrade. **O ensino da música no 2º e 3º ciclo do ensino básico**. 2010. Dissertação (Mestrado) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2010. Disponível em: <https://run.unl.pt/bitstreams/ec49a2b0-8e36-4ee1-904b-ccc523bed1b4/download>. Acesso em: 08 mar. 2026.

TOMÁS, Cláudio; MARCON, Frank. Kuduro, juventude e estilo de vida: estética da diferença e cenário de escassez. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 2012. Disponível em: <https://doaj.org/article/88c18d88b9c9465a9c33e2b108aa0fc3>. Acesso em: 08 mar. 2026.

VANSPAUNWEN, Bart Paul. **The revolution of lusophone musics in the city of Lisbon**. 2010. Dissertação (Mestrado) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2010. Disponível em: <https://run.unl.pt/entities/publication/50f43dd2-40b9-429b-bbde-c4d05b9a74f1>. Acesso em: 08 mar. 2026.

WEST, Diana Coelho. **Identidade, cultura e arte: o estudo das periferias enquanto palcos de intervenção artística**. 2023. Tese (Doutorado) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2023. Disponível em: <https://run.unl.pt/entities/publication/5f83b397-505a-4362-bf74-00d41e6d66ec>. Acesso em: 08 mar. 2026.

YOUNG, Hershini. “Sound of Kuduro knocking at my door”: Kuduro dance and the poetics of debility. **Revista Afro-Americana**, Vol. 45, nº 3, Edição especial: Sobre a performance negra, pp. 391-402, 2012. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/23783547>. Acesso em: 08 mar. 2026.